



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16367 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 20 - Psicologia da Educação

**A PALAVRA DO SUJEITO NA UNIVERSIDADE: DISCURSOS QUE A ATRAVESSAM AS FACES DO MAL-ESTAR**

Camila Duarte Altivo - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Margareth Diniz - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

**A PALAVRA DO SUJEITO NA UNIVERSIDADE: DISCURSOS QUE A ATRAVESSAM AS FACES DO MAL-ESTAR**

Este ensaio teórico parte de uma tentativa de diálogo entre uma pesquisa de Mestrado em andamento sobre as Juventudes e o Mal-estar no Ensino Superior e uma disciplina temática sobre Paulo Freire. A partir da interpelação desses dois trabalhos, surgiu a questão: há espaços para o sujeito falar a sua palavra na universidade? Esta inquietação fundamenta-se na perspectiva de Freire sobre a importância de criar espaços dialógicos, mas é fundamentada principalmente na psicanálise, em que a circulação da palavra permite o sujeito inscrever-se no mundo a partir de sua singularidade e contingências, encontrando saídas para seus sintomas e adoecimento psíquico.

Em *Pedagogia do oprimido*, Freire discute o conceito de dizer a sua palavra, que implica transpor o silenciamento e a cultura hegemônica. Ele destaca a necessidade de reconhecer e enfrentar os condicionantes que limitam os sujeitos, propondo uma educação libertadora que permita ao indivíduo falar e transformar sua realidade. Mas ao possibilitar a palavra ao sujeito na universidade, há espaço para a escuta dos discursos que a atravessam? Qual é o lugar das instituições no sofrimento dos indivíduos?

O ingresso em uma instituição de Ensino Superior (IES) implica a existência de um contrato social imaginário, marcado por condutas e gramáticas que partem das experiências subjetivas dos estudantes e demandam adaptações. De acordo com Chauí (2000), as IES são

instituições seculares com cânones e ritos muito bem definidos, com códigos prontos a serem seguidos. Essas marcas são constituídas por significantes, presentes em um mundo em que o sujeito se dirige e se pronuncia, que para Lacan é o lugar no qual o discurso acontece. Já que “o significante produzindo-se no campo do Outro faz surgir o sujeito de sua significação. Mas ele só funciona como significante reduzindo o sujeito em instância a não ser mais do que um significante, petrificando-o pelo mesmo movimento com que o chama a funcionar, a falar, como sujeito.” (Lacan, 1973, p. 197).

Algumas IES, ao se depararem com o sofrimento psíquico expresso pelos discentes, promovem ações para dar espaço a esses sujeitos falarem. Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), diante de dois acontecimentos extremos em um curto espaço de tempo, em que dois estudantes agiram drasticamente, levou um grupo a criar o Projeto Sou Mais Juventude em 2012, promovendo ações para falar sobre o assunto. Essas ações visavam contornar com a “oferta da palavra nas rodas de conversas sobre temas diversos que tocam à vida cotidiana dos jovens é esse furo no real” (Andrade, Diniz e Ferreira, 2015, p.26), ou seja, recriar espaços para que os jovens pudessem abordar as questões que são frequentemente silenciadas.

De maneira semelhante, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), diante do aumento de casos de depressão e tentativa de suicídio no ambiente universitário no início de 2018, criou o projeto PsiU, com a finalidade de dar espaço de fala, com ações de escuta emergencial dos sujeitos em sofrimento, a partir da criação de plantão de atendimento com viés psicanalítico. Marcelo Veras, ao apresentar o PsiU em *Escutas do Indizível: a Urgência Subjetiva dos Universitários*, expressa que estamos tentando equilibrar na corda bamba entre tensões internas, externas e do corpo, sendo permanentemente afetados pelo Outro. Ele nos relembra o texto freudiano *O mal-estar na civilização*, em que Freud apresenta a dicotomia entre a pulsão e a civilização. Veras afirma que “o sintoma é o modo como cada um, individualmente, costura como pode essas forças em oposição” (Veras, 2024, p. 14).

Para o intuito da pesquisa o Mestrado, opta-se pelo uso do dispositivo da conversação, que se coloca a serviço da escuta do mal-estar, permitindo que os sujeitos possam construir uma narrativa de si. Ressalta-se que essa questão apresentada neste ensaio não parte especificamente da pesquisa de mestrado em andamento, mas surgiu de um diálogo entre a disciplina e os pressupostos teóricos já levantados para a pesquisa que está sendo realizada. A pesquisa-intervenção visa permitir que o sujeito expresse o que foi dito e não dito, as entrelinhas, para que possa "retificar a sua relação com a falta" (Veras, 2024, p. 25).

Quando o sujeito não encontra esse espaço para fala, surge o mal-estar, colocando-o à face do adoecimento psíquico. Para tanto, a pesquisa propõe privilegiar “o discurso do(a) jovem e não um discurso de mestria sobre ele(a)” (Andrade, Diniz e Ferreira, 2015, p. 25). As considerações finais deste ensaio são provisórias, dado que a pesquisa está em andamento em fases iniciais. No entanto, as reflexões teóricas ressaltam a dimensão estruturante do discurso e do simbólico na constituição do sujeito. A ausência de espaços de escuta e de troca

simbólica evidencia o mal-estar como um sintoma da precariedade das estruturas que sustentam o campo acadêmico, revelando a fragilidade do laço social e o impacto psíquico dessa falta.

**Palavras-Chave:** Mal-estar. Universidade. Psicanálise.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carla Braga de; DINIZ, Margareth; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. *Juventudes e mal-estar na contemporaneidade*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

CHAUÍ, Marilena de Souza. A universidade em ruínas. In: TRINDADE, Hélió, org. *Universidade em ruínas: na república dos professores*, Petrópolis: Vozes, 2000. p. 211-223.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. - 87ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13-122.

LACAN, Jacques. O Sujeito e o Outro (I): A Alienação. In: *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise: o Seminário, Livro 11*. - 2ª ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 193-204.

VERAS, Marcelo. PsiU! Isso vai te interessar. In: VERAS, Marcelo, MONTEIRO, Luiz Felipe e HENRIQUES, Rogério Paes. *Escutas do indizível: a urgência subjetiva dos universitários*. Salvador: EDUFBA, 2024. p. 13-27.